

POR PATRICK SELVATTI

Na semana em que se comemora o Orgulho LGBTQIAPN+, entre tantas conquistas e ainda inúmeras batalhas sendo travadas, há algo valioso a se comemorar: a televisão brasileira vive um momento histórico, com pessoas trans ocupando espaços importantes nas três produções de dramaturgia da Rede Globo.

Na novela das 21h, *Renascença*, uma das personagens de maior relevância da trama, parte do núcleo central, é Buba, uma mulher trans interpretada pela atriz Gabriela Medeiros, que tem a mesma condição. Já no horário anterior, às 19h, *Babbo*, vivido pelo ator trans Alan Oliveira, é o braço-direito da protagonista Vênus (Nathália Dill) e apresenta, na narrativa de *Família é tudo*, os dilemas de um rapaz que passou pela transição de gênero e ainda não tem seu nome retificado na certidão de nascimento, gerando, assim, situações de constrangimento com seu nome antigo. Já na produção das 18h, *No Rancho Fundo*, Ísis Broken interpreta Corina Castello, que, rompendo barreiras, é uma mulher cisgênero.

“Isso demonstra que as barreiras do preconceito estão sendo desafiadas e quebradas, permitindo que talentos sejam reconhecidos e valorizados independentemente de gênero”, avalia a sergipana estreante em novelas, que, além de mulher trans, é uma cidadã afro-indígena. Bisneta de coiteiro de Lampião, neta de repentista e cordelista, iniciou a carreira cantando em uma banda de garagem com seus tios, e lançou o primeiro videoclipe, chamado *Clã*, gravado apenas com um aparelho celular, que lhe rendeu mais de 27 prêmios no Brasil e no exterior. Na teledramaturgia, ela estreou como Mateusa, em *Falas de orgulho: Histórias impossíveis*, do Globoplay, em 2023. Para ela, abordar a questão da transgeneridade, agora em novelas, contribui para “um ajuste social necessário”.

Além de uma artista múltipla, Ísis é mãe transprogenitora de Apolo, fruto de um relacionamento centrado na experiência trans, em que seu marido engravidou. Para ela, a causa se tornou ainda mais significativa devido às experiências de transfobia que enfrentou em Sergipe, antes de se mudar para São Paulo, durante a gestação de seu esposo. Na época, o casal foi forçado a deixar o estado. “Fomos praticamente expulsos de Sergipe, pois em todos os lugares que procurávamos atendimento médico, havia pessoas transfóbicas, tomando a situação extremamente difícil”, contou a atriz, que transformou essa jornada de luta em um documentário, com direção da aclamada atriz Tainá Muller

Ísis Broken é atriz trans e está no ar como mulher cisgênero em *No Rancho Fundo*

O orgulho está NO AR